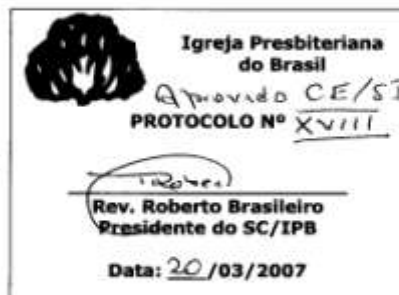


RELATÓRIO DA SUB-COMISSÃO XVI:



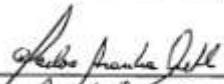



Quanto ao documento 216 oriundo do SC/IPB-2006.

Ementa: Quanto ao Doc. 126 – Proposta de mudanças estruturais e constitucionais para a IPB, abordando o tema Cóngruas Pastorais.

O CE-SC-IPB 2007 RESOLVE:

1. Tomar conhecimento.
2. Aprovar nos seus termos.

Sala das Sessões, 20 de março de 2007.

Relator 
Sub-relator 
Membros: 




**IGREJA PRESBITERIANA DO
BRASIL**
SECRETARIA EXECUTIVA
COMISSÃO EXECUTIVA - 19 A 24 DE MARÇO
- BRASÍLIA - DF

Folha

Belo Horizonte, 19 de março de 2007.

Comissão Executiva do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil

Rev. Roberto Brasileiro Silva
MD Presidente do Supremo Concílio IPB

Estimado irmão

Cumpra-me o dever encaminhar a esta Reunião CE/IPB o documento assim ementado:

De: SC/IPB 2006 – Presbitério Central Espiritossantense

Ementa:

Quanto ao documento 126 - Proposta de mudanças estruturais e constitucionais para a IPB, abordando o tema "Côngruas Pastorais"

Rogando as mais ricas bênçãos de Deus sobre a vida da Igreja Presbiteriana do Brasil e sua doura Comissão Executiva, ora reunida em nossa Capital Federal, registro meu apreço e consideração.

Fraternalmente em Cristo,

Rev. Ludgero Bonilha Moraes
Secretário Executivo do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil

PROTOCOLO Nº216

Destino:

Sub Comissão XVI

(R.B.C.)

Rev. Roberto Brasileiro
Presidente do SC/IPB

Data: 19/03/2007



Igreja Presbiteriana
do Brasil

PROTOCOLO Nº

Rev. Roberto Brasileiro
Presidente do SC/IPB

Data: 18/07/2006

RELATÓRIO DA COMISSÃO:

**ORIENTAÇÃO ECONÔMICA E
FINANCEIRA**

Quanto ao documento 126

**Ementa: Proposta de mudanças estruturais e constitucionais para a
IPB, abordando o tema "côngruas pastorais"**

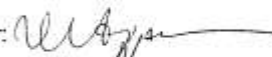
Considerando:

1 - que o encaminhamento do documento não observou o contido no art. 63 da C/MPB,

O SC-IPB-2006 RESOLVE:

1 - Devolver o documento ao Secretário Executivo do Presbitério Serrano
Espiritossantense.

Sala das Sessões, 18 de julho de 2006

Relator: 

Sub-relator: 

Membros: 

Rua Ceará, 1431 Sala 1106 Funcionários
30150-311 Belo Horizonte - MG Tele/Fax: 31 - 3222-9026, 3222-7121
E-mail: rev.roberto@terra.com.br - www.executivaipb.com.br



Belo Horizonte, 16 de julho de 2006.

Ao Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil - Reunião Ordinária 2006

Rev. Roberto Brasileiro Silva
MD Presidente do Supremo Concílio IPB

Estimado irmão em Cristo,

Cumpra-me o dever de encaminhar o documento anexo à XXXVI Reunião Ordinária do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, que recebe a seguinte ementa:

Proposta de mudanças estruturais e constitucionais para a IPB, abordando o tema "Côngruas pastorais"

Fraternalmente em Cristo,



Rev. Ludgero Bonilha Moraes
Secretário Executivo do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil

PROTOCOLO Nº 126

Destino:

Comissão XXI
Roberto Brasileiro

Rev. Roberto Brasileiro
Presidente do SC/IPB

Data: 16/07/2006



De: Secretário Executivo do PRSE

Para: Supremo Concílio - SC

Assunto: Proposta de mudanças estruturais e constitucionais para a IPB, abordando inclusive o tema "Côngruas pastorais".

Graça e Paz da parte de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Cumpri-me encaminhar a este conspícuo Concílio, conforme decisão do PRSE, as reflexões abaixo relacionadas bem como as propostas que se seguem:

Pela graça de Deus está aproximando o evento mais importante da família presbiteriana, mais uma reunião ordinária do Supremo Concílio, que pela vontade de Deus será aqui bem pertinho de nós.

Como parte deste Concílio e da IPB, louvamos a Deus por isso. Como, porém, é dever nosso buscar sempre o melhor para Deus e para tudo o que é Dele, vimos nos preocupando há muito com o que vem acontecendo nos arraiais de nossa querida igreja, e, principalmente com as conseqüências que disto advirão.

O nosso propósito ao final desse arrazoado é passar a este Concílio algumas sugestões para análise e, se lhe convier, transformá-las em propostas para a próxima RO/SC.

Antes, porém, de passarmos às sugestões, gostaríamos de fazer constar neste documento 3 arrazoados:

- I - Reflexões Sobre a IPB;
- II - Cenários por períodos históricos do Brasil e futuro;
- III- Considerandos,

Tendo em vista justificar as nossas sugestões.

I - REFLEXÕES SOBRE A IPB

1. UM POUCO DO QUE É E TEM:

- 1.1. É herdeira primária e direta da Reforma Religiosa do Século XVI;
- 1.2. Tem um excelente entendimento histórico, teológico e escatológico das Escrituras;
- 1.3. Tem um excelente entendimento histórico, hodierno e escatológico dos atos humanos e dos fatos mundiais;
- 1.4. Tem o melhor compêndio teológico ao alcance de todos os seus membros (C.F.W. Catecismo Maior, Breve Catecismo);
- 1.5. Tem uma estrutura organizacional e eclesiástica bem assentada para igrejas locais;
- 1.6. Tem uma estrutura organizacional e eclesiástica bem assentada de funcionamento federativo;
- 1.7. Adota uma criteriosa elaboração e apresentação de suas leis, regras e ordenanças para seu funcionamento em termos locais, regionais e nacional (Manual Presbiteriano, Manual Unificado, Manual Litúrgico, Manual do Culto, etc);

Secretário Executivo: Rev. Max Wenzel Eler Louzada

Endereço: Rua São José, Nº 80 – São Domingos, Serra – ES
Fones (027) 3251-1950 / 9966-9324

CEP: 29177-570 Cx. Postal 04-1002
revmaxlouzada@yahoo.com.br



Serra, 09 de Fevereiro de 2006

- 1.8. Tem muitos veículos de comunicação e divulgação de boa qualidade (Jornal Brasil Presbiteriano, SAF Revista, UPH Informativo, Revista da Mocidade, Revista Ação Missionária, etc);
 - 1.9. Tem 8 (?) Seminários Teológicos, vários Institutos Bíblicos, várias escolas seculares e até Universidades de excelente reputação;
 - 1.10. Tem Pastores com excelente formação acadêmica e teológica;
 - 1.11. Tem um respeitado quadro de doutores e mestres em diversas áreas da teologia;
 - 1.12. Tem uma hinódia de excelente padrão poético, melódico e teológico;
 - 1.13. Adota Uma liturgia bíblica de culto;
 - 1.14. Tem uma Estrutura missionária bem assentada;
 - 1.15. Tem Uma excelente editora, responsável pela publicação de excelente material de ensino nas diversas áreas da teologia;
 - 1.16. Tem respeitadas páginas de bons serviços ao povo brasileiro na área da educação;
 - 1.17. Tem uma história mundial e nacional marcada por atos de bravura, coragem e até audácia que merece respeito, reverência e traz inspiração (sentido secular).
- 2. UM POUCO DOS MUITOS PORQUÊS SOBRE A IPB:**
- 2.1. Tem um crescimento médio tão abaixo das outras denominações?
 - 2.2. Tem perdido muitos dos seus membros para diversas denominações?
 - 2.3. Tem perdido muitos dos seus pastores, tanto para outras denominações como para atividades seculares?
 - 2.4. Tem muitos pastores que insistem em pregar, ensinar e adotar liturgias em bases arminianas e pentecostais?
 - 2.5. Muitas igrejas adotam liturgias com inovações prejudiciais ao verdadeiro objetivo do culto (adoção de palmas, coreografias, encenações, etc);
 - 2.6. Continua perdendo muitos dos seus templos para grupos dissidentes?
 - 2.7. Muitos e muitos pastores saem dos seminários com sérias dificuldades para pastorear, pregar, ensinar e participar da administração das igrejas?
 - 2.8. Há grande variação na determinação de cônica pastoral entre presbitérios e até de igrejas do mesmo presbitério?
 - 2.9. Há fraca participação de muitos pastores no sistema previdenciário do país e da IPB?
 - 2.10. Muitas igrejas e muitos pastores não cumprem os deveres para com a legislação fiscal do país?
 - 2.11. Cada vez mais cai o interesse dos crentes pela Escola Dominical?

II - CENÁRIOS

Cenário I: Até 1955:

1. Brasil basicamente agrícola, com maior parte da sua população rural;
2. Praticamente prevalecendo três classes sociais (ricos, remediados e pobres);
3. Um país quase 100% romanista;
4. As denominações mais conhecidas nacionalmente eram: Presbiteriana do Brasil, Batista, Metodista e Assembléia de Deus. As outras, eram mais regionais, como Luteranos, Adventistas, Cristãos Dalistas, Congregacionais, etc, e até mesmo os Presbiterianos Independentes, que se concentravam mais no Estado de São Paulo. As únicas igrejas que marcavam fortes diferenças com a IPB eram: Assembléia de Deus, Adventistas do Sétimo Dia, sem falar, é claro, na Católica.
5. O principal meio de comunicação era o rádio, cujos programas de entretenimento traziam poucos apelos à imoralidade.

Secretário Executivo: Rev. Max Wenzel Eler Louzada

2

Endereço: Rua São José, Nº 80 – São Domingos, Serra – ES
Fones (027) 3251-1950 / 9966-9324

CEP: 29177-570 Cx. Postal 04-1002
revmaxlouzada@yahoo.com.br



Serra, 09 de Fevereiro de 2006

6. Praticamente inexistia o automóvel. As viagens longas eram feitas de trem. As estradas de rodagem eram de péssima qualidade; Uma viagem a
7. à capital de qualquer estado era uma marca na vida da pessoa. Quem ia a São Paulo ou Rio de Janeiro era 'reverenciado'. E quem ia aos Estados Unidos ou Europa era 'endeusado'.
8. O mundo ainda se cambaleava pelas trágicas conseqüências da II Guerra Mundial e adentrava pesado na Guerra Fria entre Estados Unidos e União Soviética. Novos parâmetros de desenvolvimento eram buscados.
9. Chegava-se ao fim o mito 'Getulismo', e novas forças políticas passaram a lutar para ocupar posições.
10. Este cenário facilitava a estabilidade da IPB, embora os pastores fossem poucos e muitos tinham de assumir várias igrejas, visitando-as de 3 em 3 meses, e em alguns casos, 2 vezes por ano, viajando em lombos equinos.
Apesar disso, foram muitos os pontos importantes:
 - a) A igreja contava com a sua liderança para o crescimento e manutenção do trabalho do Senhor.
 - b) Os crentes eram mais simples e honravam a sua liderança.
 - c) Em muitos lugares a escola secular estava plantada ao lado da igreja.
 - d) Em praticamente todos os lares presbiterianos praticava-se o culto doméstico. As crianças aprendiam o «catecismo menor» (adaptado da Igreja Batista Reformada para a Presbiteriana, por causa da forma de batismo); os adolescentes e moços o Breve Catecismo e os adultos o Catecismo Maior.
 - e) Os absolutos não eram muito questionados e a IPB era praticamente uma só em todo o Brasil, com unidade litúrgica, teológica e eclesiástica.
 - d) A igreja cresceu devagar, mas com firmeza em todos os sentidos.

Cenário II: 1956 a 1985.

1. Dá-se início ao período de maior surto desenvolvimentista do Brasil: Construção de Brasília, instalação de grandes siderúrgicas, indústria automobilística, indústria de celulose, indústria naval, descobertas de grandes jazidas de petróleo e instalação de grandes refinarias de petróleo, abertura e pavimentação de grandes estradas, etc, etc.
2. Com o surto de desenvolvimento e a criação do Banco Nacional de Habitação, as populações começam a deixar os campos e as grandes cidades começam a se incharem.
3. O Humanismo Racionalista, o Liberalismo religioso e o Comunismo marxista-leninista começam a atingir o nosso país de forma bem mais agressiva, trazendo fortes influências nas universidades, nos seminários da IPB e até mesmo em algumas igrejas.
4. A extremos, respondem os extremos. Os militares assumem o comando do país e um novo capítulo tem seu início na história do Brasil. A IPB não deixa de ser atingida pelo regime de exceção, tendo alguns pastores de deixar o país para se livrarem da prisão.
5. Uma outra forma de impacto passa a atingir as igrejas conservadoras. Movimentos chamados 'carismáticos', começam a ser importados dos Estados Unidos. Primeiro foi com a Igreja Batista que em muitos lugares atraíram muitos presbiterianos. Depois foi com a IPB, sendo criada no Sul do Brasil a Igreja Presbiteriana Renovada. Depois em Vitória, Espírito Santo, a Cristã Presbiteriana, hoje Cristã Maranata (neo-pentecostal), criada quase que simultaneamente com a Igreja Presbiteriana Unida, com liturgia e teologia bem mais liberais. Mais tarde foi com a Metodista, sendo criada a Wesleyana, e

Secretário Executivo: Rev. Max Wenzel Eler Louzada

3

Endereço: Rua São José, Nº 80 – São Domingos, Serra – ES
Fones (027) 3251-1950 / 8966-9324

CEP: 29177-570 Cx. Postal 04-1002
revmaxlouzada@yahoo.com.br



Serra, 09 de Fevereiro de 2006

- chegando à Igreja Católica Romana, onde seus praticantes se auto-denominam 'católicos carismáticos'.
6. A televisão chega ao país e torna-se o artigo mais cobiçado da maioria, para não dizer de todos. Ninguém discute a sua utilidade em vários segmentos, mas como tudo o que o homem inventa traz a marca da corrupção, com ela não foi diferente. As suas novelas procuram universalizar tudo o que de ruim que uma ínfima parcela da população praticou e pratica. Não é sem razão que ela ocupa o lugar mais privilegiado das casas.
 7. Os movimentos de protesto se espalham pelo mundo todo, bem representados pelo Movimento Hippie e pelos Beatles, que se consideravam mais populares que Jesus Cristo, como se Jesus fosse alguém popular. Elvis Presley torna-se um ídolo mundial com seus ritmos tresloucados, cuja influência se mostra presente em muitos cânticos nas Igrejas, inclusive na IPB, infelizmente. No Brasil, o movimento Jovem Guarda passou a ditar moda. A apologia às drogas e ao sexo livre, como ocorrido no Festival Woodstock em 1969 nos Estados Unidos, encontrou caminhos abertos em vários segmentos da sociedade.
 8. O Brasil passa a ter um crescimento espantoso, chamado de Milagre Brasileiro, mas duramente interrompido por dois choques do petróleo, causados pelas guerras envolvendo árabes e israelenses. Começa então a mais devastadora curva inflacionária da história brasileira com duras conseqüências, principalmente para as classes mais pobres. Quem tinha dinheiro, ganhava aos montões com a inflação. Os assalariados, já no primeiro decêndio tinham perdido o poder aquisitivo. Os ricos ficaram mais ricos e os pobres mais pobres como nos exorta a Palavra de Deus. Mas, apesar de tudo, o Brasil cresceu, pela graça de Deus.
 9. Chega ao final o longo período do regime de exceção, abrindo as portas do país para os banidos da pátria através de um processo de anistia que está nos custando verdadeiras fortunas.

Cenário III: 1986 a 2005.

1. O Brasil começa um novo capítulo na sua história. Os militares entregam o poder aos civis após grande movimentação nacional pelas 'Diretas Já' seguida de forte comoção nacional pela morte de Tancredo Neves, o presidente eleito indiretamente, assumindo no seu lugar José Sarney.
2. Em 1986 começa o período de Choques Econômicos tentando eliminar a devastadora inflação. Vem o Plano Cruzado que se tornou um verdadeiro fiasco. Vem o Plano Bresser, outro fiasco. Vem o Plano Verão que mais prejuízos causou às classes assalariadas provocando verdadeiras enxurradas de processos que se arrastam até hoje nos tribunais.
3. Em 1988 é proclamada a sonhada Carta Magna pós-regime militar. Nela foram enxertados por Grupos de Interesse, através de forte lobby, tudo o que estava atravessado na garganta durante o regime militar, como se todos os problemas pudessem ser resolvidos através de leis. É inesquecível a célebre frase do então presidente Sarney na hora da promulgação da Carta: 'Acaba de ser decretada no Brasil a ingovernabilidade'.
4. Termina o primeiro governo civil pós-militar com muito mais dúvidas do que certezas com relação o futuro. Mas eis que surge o 'Salvador da pátria', o Caçador de Marajás, Collor de Mello. Mais uma vez o país é surpreendido com um tresloucado choque econômico que até hoje muitos brasileiros não acordaram, tamanho o seu efeito devastador. Vem o trágico impeachment de Collor e entra Itamar e FHC, que felizmente,

Secretário Executivo: Rev. Max Wenzel Eler Louzada

4



Serra, 09 de Fevereiro de 2006

trouxe um outro choque que amenizou bastante os efeitos catastróficos dos outros, e principalmente do último.

5. Começa no mundo um novo processo cuja extensão somente Deus sabe. É a chamada GLOBALIZAÇÃO, que apesar de parecer no nome, não tem nada a ver com a Rede Globo de Comunicação. No bojo da globalização, vem de primeira mão o processo chamado mundialmente de *Down Size*, que significa na prática:
 - a) Reduzir o número de níveis hierárquicos das empresas, aproximando a base da pirâmide (operários) ao topo (administração), visando uma melhor dinâmica administrativa e de comunicação com forte redução de custo e melhor eficiência na produção.
 - b) Demissão dos assalariados mais antigos, cujos salários são mais altos, substituindo-os por gente nova com salários baixos, trazendo forte redução de custos.
 - c) Terceirização de Mão de Obra, que significa eliminação de cargos de altos salários da estrutura da empresa, repassando-os a empresas contratadas, bem como a transferência de unidades-meios no processo produtivo para empresas contratadas visando reduzir ainda mais a folha de pagamento com pessoal.
 - d) Demissões incentivadas para os funcionários mais antigos, de salários mais altos, para que sejam substituídos por gente nova com salários mais baixos.
 - e) Todas essas medidas reduziu tremendamente o poder de compra da classe média, trazendo fortes reflexos (negativos) nos níveis de emprego.
6. Outro efeito mais drástico da globalização é a abertura forçada dos mercados. Os países ficaram entre a cruz e a espada. Se não abrirem seus mercados, não conseguem exportar. Se abrem, seus produtos não conseguem concorrer com os que vêm de fora.
7. Mas os efeitos não param por aí. Por todo o mundo grassam as empresas virtuais, colocando os seus produtos em qualquer parte do mundo via internete.
8. Não podemos deixar de focar o efeito devastador sobre os mais pobres a questão da automação. Cada vez mais os produtores de bens querem produzir seus produtos sem pessoas. Ficamos a perguntar: Quando todas não precisarem das pessoas para produzir, para quem os seus produtos serão vendidos?
9. Por último, não podemos deixar de mencionar o maior fenômeno da economia mundial. É o despertar da gigante China com seus um bilhão e trezentos milhões de habitantes. Com seu regime fechado, salários reduzidíssimos, moeda superdesvalorizada e ética duvidosa, estão enchendo o mundo com seus produtos, na maioria também de qualidade e utilidade duvidosa, trazendo forte concorrência aos produtos internos dos países, resultando forte desemprego. Muitas fábricas de calçados do Brasil já estão se transferindo para lá com o objetivo de alcançar preços baixos dos seus produtos e continuar concorrendo nos mercados mundiais, o que já vem sendo feito há alguns anos pelos Estados Unidos. Tudo leva a crer que uma nova ordem econômica mundial surgirá brevemente.

Cenário Atual, Apenas um vislumbre.

Com tudo isto e muito mais que estamos assistindo, a igreja sofre pesadas conseqüências, porque somos uma unidade, um corpo vivo e integrado:

- a) Renda familiar sendo corroída cada vez mais pelos baixos salários, falta de empregos estáveis e atividades não cobertas pelas leis sociais, trazendo grandes influências para as famílias da igreja. Calcula-se que hoje quarenta a

Secretário Executivo: Rev. Max Wenzel Eler Louzada

5

Endereço: Rua São José, Nº 80 – São Domingos, Serra – ES
Fones (027) 3251-1950 / 9966-9324

CEP: 29177-570 Cx. Postal 04-1002
revmaxlouzada@yahoo.com.br



Serra, 09 de Fevereiro de 2006

cinquenta milhões de trabalhadores não contribuem para a previdência social. Chamam isso de bomba relógio armada para ser detonada no futuro. O que estes trabalhadores e suas famílias terão para sustento quando não agüentarem mais a trabalhar?

- b) As capitais e cidades maiores estão cada vez mais inchadas, não de pessoas que podem contribuir social e economicamente, mas de favelas, palafitas, miseráveis, desempregados e subempregados, onde as igrejas e congregações presbiterianas sofrem com a baixa ou nenhuma renda de seus membros, impossibilitando-as de crescerem qualitativamente e de terem os seus pastores. Enquanto isso grassam as igrejas neo-pentecostais com os seus milagreiros de porta de botequins, e outras, com seu forte *marketing* de superstição através da imprensa, conseguem se enriquecer à custa de quem fica mais pobre, constroem verdadeiras obras de arte arquitetônica para atrair ainda mais os incautos mais endinheirados.
- c) As zonas rurais e as cidades mais interioranas estão ficando vazias porque não tem o conforto, o tratamento de saúde, a escola para os filhos e nem mesmo como sustentar a família, levando igrejas presbiterianas a até fecharem as portas;
- d) Por isto, mais e mais brasileiros fogem do país em busca do sustento de suas famílias, atingindo hoje mais de um milhão de pessoas em várias partes do mundo. É pesado e doloroso o ônus desta situação sobre os familiares que ficam no Brasil. Algumas conseqüência são a saudade, a depressão, a forte tentação à infidelidade conjugal de quem fica e de quem vai, e em muitos casos os casamentos chegam a ser desfeitos. Chegam a milhões e milhões a cifra de afetados por esse exílio compulsório. As igrejas, todas, também sofrem com esta situação. Os brasileiros crentes que lá se encontram sofrem também muito em termos espirituais porque muitos estão irregulares, tendo que mentir e até mesmo pagar caro para conseguir registros em nome de pessoas mortas de outros países que não têm restrições de entrada e outros pagam também caro para terem registros nos planos sociais com números falsos. Muitos, inclusive crentes, tentam entrar pelas fronteiras de outros países, chegando a morrer nas travessias como temos visto pela imprensa. Vivemos uma tragédia neste aspecto da vida, com forte influência na vida das igrejas.
- e) Por último, não podemos deixar de registrar um fenômeno que sempre ocorreu, mas que agora está deixando a todos nós um tanto sem rumo em face da expectativa que a maioria dos brasileiros vislumbraram com o partido que se sagrou vitorioso na última eleição geral. Trata-se da exacerbação da corrupção política e econômica. A sensação da maioria hoje dos brasileiros, cremos, é de incerteza com o amanhã político, moral e econômico. Estamos num ano de eleições gerais novamente, e brevemente estaremos diante da telinha para ouvir acusações, promessas de "salvadores da pátria" e bla-bla-bla e mais bla-bla-blas.

Projeção Futura:

1. Forte avanço da globalização cultural, econômica, social e até religiosa. Os valores absolutos serão cada vez mais questionados. A busca por novas experiências «religiosas» continuarão num crescente assustador. A Soberania e a Providencia de Deus e a própria existência de Deus será cada vez mais questionada.

Secretário Executivo: Rev. Max Wenzel Eler Louzada

6



Serra, 09 de Fevereiro de 2006

2. O desemprego continuará crescendo e as ocupações de maior exigência tecnológica terão a sua curva de transferência para os países emergentes aumentada considerando o baixo valor dos salários nestes países, especialmente do continente asiático.
3. Maior necessidade de especialização da mão de obra, exigindo que as pessoas nunca parem de estudar para se manterem no emprego em face da diminuição cada vez mais do ciclo de obsolescência dos processos e equipamentos em todos os segmentos da economia.
4. Cada vez mais as fábricas continuarão a ser transferidas para os países asiáticos onde se abunda mão de obra barata e moeda desvalorizada.
5. Aumento da incidência de doenças causadas pelo estresse devido o excesso de trabalho e falta de expectativa de melhora de vida, principalmente a depressão, que já foi projetada por órgãos da ONU como a doença do Século XXI.
6. Aumento do consumo de drogas com fortes reflexos no aumento da criminalidade e suicídios.
7. Aumento do chamado 'direitos das minorias', com fortes reflexos no funcionamento das igrejas.
8. Os fenômenos naturais continuarão aumentando em incidência e potência em face dos danos causados ao meio-ambiente. A humanidade está num verdadeiro dilema. Se parar de consumir a economia entra em declínio e todos sofrem. Se continuar consumindo como todos querem, as reservas naturais da Terra se esgotarão rapidamente, aumentando os danos e causando mais catástrofes. É a história do cachorro mordendo o seu próprio rabo.

III – CONSIDERANDOS

1. Que as leis brasileiras estão se tornando cada vez mais rigorosas com todas as instituições, inclusive igrejas;
2. Que a IPB sempre se pautou pelo zelo no cumprimento de seus deveres com o cidadão e com a legislação brasileira;
3. Uma acentuada preocupação da IPB com a vida das igrejas locais e com as pessoas que as compõem;
4. Uma justa preocupação da IPB com a vida dos seminaristas, pastores, missionários, funcionários e suas respectivas famílias;
5. A necessidade de uma maior presença e influência da IPB na vida dos brasileiros, nas instituições de uma forma geral e na estrutura política do país;
6. Uma melhor dinâmica no funcionamento estrutural-eclesialógico da IPB, facilitando e encaminhando e solução rápida de problemas das igrejas locais;
7. O embate teológico-eclesialógico e litúrgico entre o que resta de bom das igrejas reformadas (calvinismo x arminianismo);
8. O avanço da teologia liberal e neo-liberal;
9. Também o forte avanço de filosofias materialistas pós-modernistas e religiões de experimentalismos;
10. O poder da televisão de comunicar e incutir no povo tanto o que é bom quanto o que não presta;
11. O risco que a IPB corre em todos os seus níveis e em vários aspectos, caso não busque uma adequação de sua estrutura de funcionamento e de suas leis às exigências atuais e futuras, vimos:

Secretário Executivo: Rev. Max Wenzel Eler Louzada

Endereço: Rua São José, Nº 80 – São Domingos, Serra – ES
Fones (027) 3251-1950 / 9966-9324

CEP: 29177-570 Cx. Postal 04-1002
revmaxlouzada@yahoo.com.br



PROPOSTA.

1. Adequar o Manual Presbiteriano, que na verdade deverá se chamar de **Estatuto Social da Igreja Presbiteriana do Brasil**, de tal forma que:
 - 1.1. Todas as igrejas locais funcionem com o mesmo Estatuto, como uma filial da IPB assentada em determinado local;
 - 1.2. O Estatuto possa contemplar as exigências do Código Civil e ser bastante claro no que diz respeito ao Código de Disciplina, para evitar que a igreja seja condenada em tribunais seculares em face do crescente 'direito das minorias' e no caso de dissidência;
 - 1.3. Todas as propriedades móveis e imóveis das igrejas locais deverão ser registradas em nome da IPB, Filial Bairro de Fátima, por exemplo. Isto evitará que a IPB perca o seu patrimônio para grupos dissidentes; O efeito psicológico sobre as pessoas fiéis à IPB quando se perde o direito de continuar no templo que ajudou a construir com muito sacrifício tem levado muitos irmãos a um verdadeiro desânimo com relação a Igreja Presbiteriana;
 - 1.4. Contenha de forma clara os pontos básicos de liturgia de culto para que seja evitada esta miscelânea de modelos hoje em prática no Brasil, o que tem causado verdadeira quebra da unidade entre os presbiterianos;
 - 1.5. Tornar a CI/IPB mais simples e mais direta nos seus propósitos. Estamos precisando de advogados no conselho para interpretar os seus artigos. Além do chamado 'espírito da lei', que muitos evocam para dar a interpretação que lhe interessa;
2. Criar uma política de Côngrua (Salário) Pastoral mais fechada para todo o Brasil, contemplando as variáveis: 1)- tempo de pastorado 2)- se casado ou solteiro 3)- número e idade dos filhos 4)- outras considerações específicas ou locais; E que, desta forma, possam garantir um sustento digno para o obreiro e sua família em todo o território brasileiro. Sugerimos a adoção da UPIPB (unidade de previdência da IPB) para a composição do piso mínimo de cada presbitério bem como a determinação de um índice de inflação oficial para os reajustes.
3. Mudar a sua estrutura organizacional:
 - 3.1. Alterar a função de Concílio dos Sinodos para uma função de Autarquia, funcionando como:
 - a) Órgão gestor dos interesses da IPB em cada estado brasileiro. Seria um Sinodo para cada estado, ou região, em caso de estados muito grandes.
 - b) Órgão de visão macro para planejamento de expansão de longo prazo da IPB;
 - c) Órgão de apoio aos presbitérios no que diz respeito a questões de interpretação e aplicação de leis da igreja e também apoio jurídico no caso de demandas judiciais; Inclusive, com a criação de uma "Vara de direito Eclesiástico" com informações "on-line", para consulta de casos e pareceres;
 - d) Delimitador de áreas de atuação de cada Presbitério, evitando a gestão de interesses pessoais e tendenciosos;
 - e) Fiscalizador da aplicação das leis da IPB junto aos Presbitérios.
 - f) Representar politicamente a IPB em cada estado;
 - 3.2. Determinar que os Presbitérios sejam compostos de no mínimo 15, e no máximo 20 igrejas, tendo em vista:
 - a) Reduzir o número de delegados ao Supremo Concílio;
 - b) Fortalecer estrutural, funcional e economicamente os presbitérios;



Serra, 09 de Fevereiro de 2006

- b-1) para que eles possam ter funcionários remunerados na administração, liberando os pastores membros da mesa de grandes demandas de tempo, para que não sejam prejudicados no seu trabalho de campo.
- b-2) Aplicar a legislação de Cônica Pastoral determinada pelo Supremo Concílio conforme proposto acima.
- b-3) Passar a fazer o pagamento de todos os pastores do presbitério, estabelecendo que as igrejas locais enviem os valores pertinentes além do compromisso com o presbitério;

Os grandes benefícios desta medida serão sentidos:

- Com o recolhimento de todos os impostos pertinentes às cônica pastorais, atendendo a legislação fiscal;
 - Com o recolhimento dos compromissos sociais (INSS, IPB- PREV ou Fundo de Assistência Pastoral – FAP);
 - Na certeza de que o plano de saúde do pastor está sendo pago;
 - Na certeza de que cada pastor está recolhendo o INSS sobre um valor que possa dar um sustento mais digno no caso de um afastamento ou mesmo morte, reduzindo os efeitos danosos de casos como este principalmente para a família e para a igreja local.
 - Na certeza de que cada pastor está pagando um seguro de vida familiar;
 - No conforto e economia para as igrejas, uma vez que o presbitério poderá contratar um contador para o trabalho de todas as igrejas;
 - Na possibilidade de ter mais recursos para pastores missionários e evangelistas para a assistência de igrejas de pequena arrecadação.
 - Na possibilidade de ter mais recursos para abrir novos campos de trabalho;
 - No cumprimento de obrigações sociais com os seminaristas, que hoje vão para os seminários com suas famílias sem plano de saúde, sem seguro de vida e geralmente param de contribuir para a Previdência Social do País, o que é um grande risco para o presbitério caso o seminarista venha, por uma infelicidade, ficar doente, inválido ou mesmo morte, o que vai deixar a sua família totalmente desamparada, podendo ensejar uma ação judicial de grande ônus para os presbitérios e igrejas.
4. Determinar regras para que os presbitérios sejam mais criteriosos na escolha e envio dos seus seminaristas, tomando necessária a verificação real da vocação no próprio campo do presbitério antes do seu envio conforme CE-90-163 – Doc. CLXXXII.
 5. Determinar que os seminários sejam mais rigorosos no que diz respeito à disciplina e prática da piedade cristã dos seminaristas, sendo obrigada participação do seminarista numa igreja da região ou mesmo mais distante, desde que ele possa trabalhar, com um acompanhamento de perto do pastor do campo, com um processo de avaliação junto ao Deão do Seminário e o Tutor designado pelo presbitério e que toda a irregularidade ou necessidade seja rapidamente comunicada à mesa do presbitério.
 6. Dar maior enfoque nos seminários à formação de pastores de ovelhas com pregação expositiva da Palavra de Deus para que os crentes possam aprender a amar mais e entender os textos bíblicos por si mesmos.
 7. Criar cursos por extensão nos seminários para a formação de pregadores leigos e formação de liderança, especialmente os presbíteros, pois, a maior causa de desvios nas igrejas tem sido a falta de preparo destes oficiais, tanto na Palavra como na doutrina da IPB.

Secretário Executivo: Rev. Max Wenzel Eler Louzada

9

Endereço: Rua São José, Nº 80 – São Domingos, Serra – ES
Fones (027) 3251-1950 / 9966-9324

CEP: 29177-570 Cx. Postal 04-1002
revmaxlouzada@yahoo.com.br



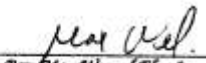
Serra, 09 de Fevereiro de 2006

8. Criar um programa diário de televisão rádio em rede de amplitude nacional para a propagação da sã doutrina e também para que os presbiterianos sejam melhor conhecidos como uma igreja que zela pela pregação correta das Sagradas Escrituras. Custo alto? Sim, mas cremos que todas as igrejas presbiterianas alcançadas por este programa e mesmo as pessoas individualmente alcançadas, contribuirão com muita alegria. Isto ajudará muito na retomada da unidade nacional da IPB.
9. A Comissão Executiva do Supremo Concílio, em função da eliminação do Sinodo como concílio, deverá ser formada por um pastor e um presbítero de cada estado, eleitos nas reuniões ordinárias dos presbitérios.
10. Determinar que o ano fiscal das igrejas seja primeiro de janeiro a 31 de dezembro e que todos os presbitérios façam as suas reuniões ordinárias em março do ano seguinte para que as igrejas fechem os relatórios em 31 de dezembro de cada ano e haja tempo suficiente para que os pastores saiam de férias e preparem os seus relatórios. A distribuição de campo seja feita até novembro do ano anterior em reunião extraordinária.
11. Determinar que a igreja que for dispensar o seu pastor ou o pastor que deseja sair do campo, que esta comunicação seja feita na reunião ordinária de março para que o processo transcorra sem atropelos tanto para o pastor como para a igreja. Isto dará um prazo de 7 meses para que o presbitério tome as providências necessárias para o caso.

Que Deus seja engrandecido pela ação de homens, mesmo pecadores, que desejam e lutam pelas causas do Reino. Amém.

Sem mais para o momento, nos colocamos a disposição dos Senhores para quaisquer outras informações.

Atenciosamente,


Rev. Max Wenzel Eler Louzada
Secretário Executivo - PRSE

Secretário Executivo: Rev. Max Wenzel Eler Louzada

Endereço: Rua São José, Nº 80 – São Domingos, Serra – ES
Fones (027) 3251-1950 / 9966-9324

CEP: 29177-570 Cx. Postal 04-1002
revmaxlouzada@yahoo.com.br